

222 **Empresariado** **prevê o choque**

SÃO PAULO — Empresários, economistas, banqueiros e altos executivos estão se reunindo, separadamente e em grupos, quase todos os dias, para discutir o que a equipe econômica vai fazer para acabar com a inflação. Já há pelo menos 10 alternativas diferentes de como seria o choque em preparação pelo governo. E duas hipóteses para sua implementação: antes do início da revisão constitucional, ou em janeiro. Com a revelação do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de que 1994 vai marcar uma explosão das exportações, ficou mais difícil a possibilidade de uma âncora cambial.

Mas também entrou em discussão a possibilidade de uma mididesvalorização cambial antes da decretação de um novo plano. Essa expectativa foi reforçada pela elevação da inflação e a convocação dos economistas André Lara Resende, Francisco Pinto e Gustavo Franco para posições importantes dentro da equipe econômica.

O deputado Delfim Netto (PPR-SP) já distribuiu fax para seus clientes avisando que o choque virá antes da revisão constitucional. Na mesma linha está o deputado Aloisio Mercadante (PT-SP). Segundo David Gotlib, diretor-financeiro do Banco Francês e Brasileiro (BFB), são três os cenários possíveis: adoção de âncora cambial, implementação do *currency board* (tese de Lara Resende), ou prefixação de preços, salários e câmbio.